

Caro Leon:

Madrid 20/10/66

Não sei se você está fazendo mais ideias mas de uma por ter passado tanto tempo sem lhe dar notícias, eu que ainda sou seu aluno. Afirmando-lhe que não foi esquecimento. Apenas os primeiros quatro meses foram difíceis, com muitos problemas, sobretudo no que diz respeito à minha adaptação à vida espanhola (que muito me agrada).

Possivelmente você não recebeu cartas de Toledo e de Barcelona que lhe escrevi logo da minha chegada. Alguns dos meus amigos receberam as de Toms no entanto, as de Barcelona todas se perderam, inclusive cartas importantes com assuntos do Stourcity. Plus lastimo!

Aqui cheguei numa época muito estranha pois todo mundo estava saindo de Madrid para o celebre veraneio, tão de agrado dos europeus. Apenas comecei falar com Montso (que você possivelmente deve conhecer) e acertei com ele uma orientação dada no mesmo estilo que a sua. O meu grande desejo era conhecer Jardiel mas estarei em Toms por 6 meses, envolvido na mais negra depressão, com o ideias fixas que não sabia pintar! 'Jusqu'au se'! Fiz alguma coisa com o espírito dele que é uma criatura interessantíssima e, o conheço dele, escrevi para ele, mesmo sem o conhecer. Já estou em Madrid há dois meses, trabalhando como uma fera, pintando da maneira mais fabulosa que se pode imaginar. Sou muito amigo dele e vou sempre ao seu caso para conversar e mostrar muitas coisas.

Quanto ao problema da técnica, preferi resolvê-lo com Jardiel pois ele pinta de uma maneira que, creio, está mais de acordo com o que quero fazer. A técnica de Montso é estupenda, absolutamente coerente com o seu futuro e eu não poderia usá-lo de maneira nenhuma.

Já tenho meu estúdio alugado e estou em fase de pintar, pintar e nada mais. Tenho seis telas em andamento segundo um conselho

2

de fardel. Ele também pinta uma média de seis quadros ao mesmo tempo por causa das veladuras e das superposições de cores. Um dos que estou pintando está quase terminado e quando o vejo sei que está muito longe de qual quer mérito. Mas o que valorizo principalmente é o trabalho mecânico que, estou certo, é muito importante.

Também estou matriculado na Fac. de Filosofia: dois cursos de Hist. da Arte. E mais para justificar a bolsa para a Universidade do Porto.

Tenho frequentado uma quantidade incrível de exposições e assim conhecido muitos pintores, alguns dos quais realmente me têm impressionado. Semanas passadas houve a inauguração do alumnado da Escola de Giza, Erwin Berchbold, que me deixou completamente alucinado! No entanto, também há muita porcaria. Penso, entretanto, que o importante é ver tudo.

Conheço um grupo de jovens pintores, homens e mulheres, muito bom, gente muito inteligente e muito séria. Todos já participaram de exposições e alguns já tiveram até mesmo individuais. Sinto-me bem no meio deles.

Vou sempre ao Prado e estou cada vez mais maravilhado com a escola Flamenga. Também vou muitas vezes a outros Museus e ao de Arte Contemporânea deparei com um quadro seu (da época concretista) que me impressionou fortemente por sua permanência, por sua atualidade. Fiquei satisfeitíssimo. Foi dessa surpresa que a gente recebe com muito agrado, o mesmo que encontrar um amigo numa terra estranha.

Uau, sei que você é muito ocupado. Mas, creia-me, gostaria muitíssimo de saber notícias de você. Não sei se tenho o direito de pedi-las mas você sabe como lhe levo em conta, como lhe sou grato e o muito respeito que tenho por você e por sua Obra.

Muito abraço do amigo e aluno

